



ANAIS DA ASSEMBLEIA

PODER LEGISLATIVO

SOLENE XIX

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 19 DE OUTUBRO DE 2009

ANO XXXIV

Mesa Executiva

NELSON JUSTUS
Presidente - Democratas

ANTONIO ANIBELLI
1º Vice-Presidente - PMDB

AUGUSTINHO ZUCCHI
2º Vice-Presidente - PDT

FELIPE LUCAS
3º Vice-Presidente - PPS

ALEXANDRE CURI
1º Secretário - PMDB

VALDIR ROSSONI
2º Secretário - PSDB

ELTON WELTER
3º Secretário - PT

CIDA BORGHETTI
4ª Secretária - PP

PASTOR EDSON PRACZYK
5º Secretário - PRB

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo	Luiz Claudio Romanelli
Líder da Oposição	Elio Rusch
PMDB	Waldyr Pugliesi
PSDB	Ademar Traiano
Partido Democratas	Plauto Miró
PT	Péricles de Mello
PP	Duílio Genari
PDT	Luiz Carlos Martins
Bloco PPS/PMN	Douglas Fabrício
Bloco PSB/PRB/PV	Reni Pereira
Bloco PTB/PR	Jocelito Canto

Representação Partidária

PMDB - 17: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Beti Pavin - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Jonas Guimarães - Luiz Claudio Romanelli - Luiz Eduardo Cheida - Mario Roque - Nereu Moura - Stephanes Júnior - Teruo Kato - Waldyr Pugliesi; **PSDB - 08:** Ademar Traiano - Francisco Bühner - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes Litro - Luiz Nishimori - Mauro Moraes - Miltinho Pupio - Valdir Rossoni; **PT - 06:** Elton Welter - Luciana Rafagnin - Pedro Ivo - Péricles de Mello - Professor Lemos - Tadeu Veneri; **Partido Democratas - 05:** Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Osmar Bertoldi - Plauto Miró; **PP - 04:** Antonio Belinati - Cida Borghetti - Duílio Genari - Ney Leprevost; **PDT - 04:** Augustinho Zucchi - Fernando Scanavaca - Luiz Carlos Martins - Neivo Beraldin; **PPS - 03:** Douglas Fabrício - Felipe Lucas - Marcelo Rangel; **PTB - 02:** Fábio Camargo - Jocelito Canto; **PSB - 01:** Reni Pereira; **PR - 01:** Chico Noroeste; **PRB - 01:** Pastor Edson Praczyk; **PMN - 01:** Dr. Batista; **PV - 01:** Rosane Ferreira.

SUMÁRIO

SOLENE XIX

Cidadania Honorária ao Senador Pedro Simon

SUMÁRIO

Mesa Executiva.....	02
Presenças.....	02
Abertura da Sessão.....	02
Composição da Mesa.....	02

Palavras do Presidente.....03

Proponente:

Dep. Caíto Quintana.....03

Realização da Homenagem.....04

Homenageado:

Senador Pedro Simon.....05

Orador:

Sr. Roberto Requião.....07

Encerramento da Sessão.....08

SOLENE XIX

Cidadania Honorária ao Senador Pedro Simon

**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
16ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DE
OUTORGA DE TÍTULO DE
CIDADANIA HONORÁRIA DO
ESTADO DO PARANÁ AO EXMO. SR.
PEDRO JORGE SIMON,
SENADOR DA REPÚBLICA
REALIZADA EM
19 DE OUTUBRO DE 2009**

(segunda-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Nelson Justus, secretariado pelos Srs. Deputados Luiz Claudio Romanelli e Valdir Rossoni.

Presenças:

Às dezesseis horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nelson Justus, Antonio Anibelli, Augustinho Zucchi, Felipe Lucas, Alexandre Curi, Valdir Rossoni, Elton Welter, Cida Borghetti, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Antonio Belinati,

Artagão Júnior, Caíto Quintana, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Strapasson, Elio Rusch, Fernando Scanavaca, Francisco Bühler, Jocelito Canto, Jonas Guimarães, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Eduardo Cheida, Luiz Fernandes Litro, Marcelo Rangel, Mario Roque, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Neivo Beraldin, Nereu Moura, Ney Leprevost, Osmar Bertoldi, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Plauto Miró, Professor Lemos, Reni Pereira, Rosane Ferreira, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato e Waldyr Pugliesi.

Ausentes com justificativas a Sra. Deputada Beti Pavin e os Srs. Deputados Fábio Camargo e Luiz Nishimori.

Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas, do corpo consular e demais convidados.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Declaro aberta a presente Sessão Solene de outorga de título de Cidadania Honorária do Estado do Paraná ao Exmo. Sr. Pedro Jorge Simon, Senador da República.

Esta Presidência, com satisfação, anuncia a composição da Mesa.

Composição da Mesa:

Exmo. Sr. Roberto Requião, Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Carlos Augusto Hoffmann, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Pedro Jorge Simon, Senador da República pelo Estado do Rio

Grande do Sul e Homenageado; Exmo. Sr. Deputado Federal Osmar Serraglio; Exmo. Sr. Deputado Federal Ricardo Barros; Exmo. Sr. Deputado Eduardo Pinho Moreira, Presidente do PMDB de Santa Catarina; Exmo. Sr. Deputado Caíto Quintana, proponente desta homenagem; Exmo. Sr. Deputado Luiz Cláudio Romanelli, 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Valdir Rossoni, 2º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido a todos para neste instante ouvirem o Hino Nacional, a ser interpretado pela cantora Marise Farias.

(Execução do Hino Nacional)

Palavras do Presidente:

Muito boa-tarde a todos, sejam bem-vindos a nossa Casa.

Esta Presidência gostaria de registrar neste instante a presença do nosso Vice-Governador Orlando Pessuti, que deverá fazer parte da nossa Mesa; dos Deputados Ademir Bier, Alexandre Curi, Antonio Belinati, Augustinho Zucchi, Neivo Beraldin, Cida Borghetti, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Duílio Genari, Dr. Batista, Durval Amaral, Fernando Scanavaca, Edson Strapasson, Luis Eduardo Cheida, Elio Rusch, Felipe Lucas, Francisco Bühner, Jocelito Canto, Jonas Guimarães, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Fernandes Litro, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Reni Pereira, Mario Roque, Rosane Ferreira, Tadeu Veneri, Teruo Kato e Waldyr Pugliesi, além dos nossos Secretários, Deputado Valdir Rossoni e Luiz Claudio Romanelli. Registrar também entre nós a presença do ex-Ministro Euclides Scalco, seja sempre bem-vindo a nossa Casa; Prefeito de Capanema, Milton Kefer; a Secretária Vera Haj Mussi; o Coronel Washington; Secretários, Vereadores, nossos amigos aqui presentes.

Na condição de Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná e em nome dos 54 Deputados quero oferecer a nossa calorosa saudação pela presença de todos neste instante, o que inclui, por óbvio, aqueles que vindos do Rio Grande do Sul se fizeram paranaenses por opção, ao decidirem construir aqui as suas vidas, entre os quais o Deputado proponente esta homenagem, Caíto Quintana. E se ao Deputado Caíto Quintana caberá discorrer sobre a vida pública deste que se tornou, ao longo dos anos, um homem referencial no Senado da República, a mim, me permito citar aquela que é, na minha opinião, uma qualidade a ser destacada na sua ação política: eu falo da

coerência com que o brasileiro Pedro Simon, se conduz na vida pública há tantas décadas. E acrescento, ele parece estar, no mais das vezes, do lado certo, Seja bem-vindo Senador Pedro Simon. A sua presença muito nos honra.

Proponente:

Com muita satisfação concedo a palavra neste instante ao Deputado Caíto Quintana, autor da proposição, aprovada por unanimidade nesta Casa, para saudar o nosso homenageado, Senador Pedro Simon.

Deputado Caíto Quintana

O SR. CAÍTO QUINTANA

Exmo. Sr. Deputado Nelson Justus, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Roberto Requião, Governador do nosso Estado; Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador; Exmo. Sr. Desembargador Carlos Augusto Hoffmann, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Pedro Jorge Simon, Senador da República pelo Estado do Rio Grande do Sul; Exmo. Sr. Deputado Ricardo Barros; Exmo. Sr. Deputado Eduardo Pinho Moreira, Presidente do PMDB de Santa Catarina; Exmo. Sr. Deputado Luiz Claudio Romanelli, Líder do Governo e que neste ato exerce a função de 1º Secretário da Assembleia Legislativa; Exmo. Sr. Deputado Valdir Rossoni, 2º Secretário da Assembleia.

Saúdo aos Prefeitos aqui presentes de várias regiões do Estado do Paraná, Vereadores, companheiros; saúdo os Deputados Estaduais da Assembleia Legislativa do Paraná, a quem agradeço pela votação unânime da propositura do título de Cidadão Honorário de nosso Estado ao Senador Pedro Simão; saúdo a imprensa; saúdo os senhores, as senhoras, neste momento e neste dia tão importante para a nossa Casa.

(Lê):

“Homenageá-lo, Senador Pedro Simon, é uma honra que milhões de gaúchos já tiveram, quando em seu nome sufragaram o voto em eleições para Vereador, Deputado Estadual, Governador e Senador por quatro legislaturas.

Homenageá-lo como Cidadão do Estado do Paraná é uma honra que os paranaenses estão tendo agora, por seu Executivo, Legislativo e Judiciário, demonstrando que fronteiras estaduais não são obstáculos para reconhecer o valor de quem, como Senador da República, orgulha a todos nós brasileiros.

Sua biografia se confunde com as grandes lutas contemporâneas de todos os que buscam na política a afirmação das liberdades individuais, a busca da diminuição das desigualdades sociais, a afirmação da honra, a solidificação da democracia. Democracia e liberdade que buscam alguns e vilipendiam outros na eterna luta entre o individual e o bem comum.

Honra que para alguns é legado a ser repassado a seus descendentes, e para outros é moeda de troca no balcão onde se vende benefícios pessoais.

V. Exa., Senador, seguramente como tantos, a exemplo do Governador Requião, que oriundos do velho MDB - patrimônio do povo brasileiro, presente nas suas

lutas, detentor de suas esperanças, não entende a nossa participação no processo eleitoral brasileiro. O meu, o seu, o nosso PMDB, não pode ser coadjuvante de uma história da qual foi seu próprio autor.

Nesse emaranhado fisiológico em que se transformaram as legendas, sucumbiram os idealistas, dando lugar em nossos quadros a figuras estranhas que qual cipó parasita, cresceram sugando a seiva de tantas lutas e hoje nos sufocam.

É V. Exa., Senador Pedro Simon, uma exceção que deveria ser regra, um singular que deveria ser plural.

Quando vozes como a sua se uniram aos anseios de brasileiros, de todos os costados, em busca da redemocratização, não se podia imaginar quão longa seria a caminhada. Não a caminhada pelo retorno da normalidade institucional, mas a caminhada em busca da eliminação das diferenças. Do direito à escola, à saúde, ao emprego, ao prato de comida, ao teto para abrigar a família.

Ainda persiste o desejo das vendilhões que pretendem a entrega de empresas públicas, a desqualificação das ações preferenciais pelos pobres, a defesa dos privilégios e a existência de maiorias formadas por privilégios inconfessáveis.

Para os que como V. Exa. sabem que uma vida pode não ser suficiente para conquistar o almejado, e nem por isso desistem, serve bem a fábula: "O Velho Tonto que Removeu as Montanhas."

Ela conta que muito tempo atrás vivia no Norte da China um velho conhecido como Velho Tonto das Montanhas do Norte.

Sua casa estava voltada para o Sul e diante delas duas montanhas impediam sua passagem. Pois o velho tonto decidiu levar seus filhos e remover as duas montanhas com enxadões.

Aos vê-los partir para essa empreitada, outro velho conhecido como o Velho Sábio. pôs-se a rir dizendo: "Que idiotice! É absolutamente impossível que vocês, sendo tão poucos, consigam remover montanhas tão grandes."

Mas o velho tonto respondeu: "Quando eu morrer, meus filhos continuarão cavoucando. Quando eles morrerem, continuarão seus filhos e os filhos de seus filhos, e assim indefinidamente. Apesar de serem tão altas essas montanhas, não crescem. Assim, a cada pedaço que removemos, elas irão diminuindo de tamanho. Então, por que não seremos capazes de removê-las?"

É, Senador Pedro Simon, se não conseguimos, as futuras gerações conseguirão, e nos restará a honra da primeira cavoucada, para como diz o poeta gaúcho, não legar a nossos filhos a pampa pobre herdada de nossos pais.

Senador Pedro Simon, ao nascer na acolhedora Caxias do Sul, V. Exa. adquiriu a cidadania gaúcha, e o minuano, vento libertário que sempre acariciou o povo do Rio Grande, soprou no menino Pedro e lhe mostrou que as divisas, cercas e alambrados não seriam capazes de deter a sua força, nem tampouco a liberdade.

Hoje o Paraná lhe concede o título de Cidadão Honorário, motivado por muitas demonstrações de companheirismo e identidades no agir e reconhecimento por defesas de nosso Estado, que lhe fazem, de fato, nosso quarto Senador.

Esse laço com o Paraná, V. Exa. já solidificou, não fosse por suas ações, não fosse por milhares de gaúchos que ajudaram e ajudam a construir nosso Estado, seria pelo menino Pedro havido do matrimônio de V. Exa. com Dona Ivete, uma paranaense de Capanema, a quem também homenageamos.

Ao encaminhar o final deste pronunciamento, valho-me do discurso proferido pelo Padre Vieira, no ano de 1655, proferido na Capela Real, em Lisboa, como uma homenagem aos que como V. Exa. acreditam no poder da ação.

Entre o semeador e o que semeia, há muita diferença. Uma coisa é o Soldado e outra coisa é o que peleja. Uma coisa é o Governador e outra coisa é o que governa. Da mesma maneira, uma coisa é o semeador e outra coisa o que semeia.

Uma coisa é o pregador e outro o que prega. O semeador e o pregador, é nome; o que semeia e o que prega, é ação. E as ações são o que dão o ser ao pregador e ao semeador.

Ter nome de pregador, ou ser pregador de nome, não importa nada. As ações são as que convertem o mundo.

O melhor conceito que o pregador leva ao púlpito, qual cuidais que é? É o conceito que de sua vida tem os ouvintes. Antigamente convertia-se o mundo: hoje por que não se converte ninguém?

Por que hoje se prega palavras e pensamentos, antigamente pregava-se palavras e obras. Palavras sem obras são tiros sem bala: atroam, mas não ferem.

A funda de David derrubou o gigante: mas não o derrubou com o estalo, se não com a pedra. As vozes de sua harpa lançaram fora os demônios do corpo de Saul: mas não eram vozes pronunciadas com a boca, eram vozes formadas com a mão. Para falar ao vento, bastam palavras; para falar ao coração, são necessárias obras.

Obrigado pela presença de todos os que aqui compareceram, obrigado Senador Pedro Simon, por podermos contar com mais um paranaense que, por nascimento, adoção ou por honra, fazem deste Paraná o Estado que queremos: forte, justo e solidário."

Realização da Homenagem:

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Solicito ao Sr. 1º Secretário desta Casa, Luiz Claudio Romanelli, que proceda, por gentileza, a leitura dos termos do título da Cidadania Honorária do Paraná, a ser conferido ao Senador Pedro Simon.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Luiz Claudio Romanelli)

(Procede a leitura da outorga do título de Cidadania Honorária do Estado do Paraná ao Senador Pedro Simon)

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Solicito ao Deputado Caíto Quintana que proceda a entrega do título de Cidadania Honorária do Paraná ao Senador Pedro Jorge Simon.

Homenageado:

Com muita honra concedo neste instante a palavra ao nosso homenageado, Senador Pedro Jorge Simon.

Senador Pedro Simon

O SR. PEDRO SIMON

Exmo. Sr. Deputado Nelson Justus, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; prezado amigo, Governador Roberto Requião; Exmo. Sr. Desembargador Carlos Augusto Hoffmann, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Osmar Serraglio; Exmo. Sr. Deputado Federal Ricardo Barros; Exmo. Sr. Deputado Eduardo Pinho Barbosa, Presidente do MDB de Santa Catarina; prezado amigo, Deputado Caíto Quintana, querido autor dessa homenagem; Exmo. Sr. Deputado Luiz Claudio Romanelli, 1º Secretário desta Casa; Exmo. Sr. Secretário Valdir Rossoni; Exmos. Srs. Deputados Federais e Estaduais; Exmos. Srs. Prefeitos, representados por Miltinho, nosso Prefeito de Capanema; meu amigo, ex-Deputado Euclides Scalco; minhas senhoras e meus senhores.

(Lê):

“Meus caros amigos e irmãos, meus queridos companheiros, e agora conterrâneos paranaenses.

Que bom me sentir em casa. Até agora, eu era paranaense de coração. E isso já não era pouco! Agora, sou cidadão paranaense de coração, de corpo e de alma.

Já percorri muitas vezes as terras do Paraná, porque este Estado é muito rico em manifestações de todos os tipos, da política à cultura, da economia ao esporte, do turismo à religião.

Durante todos estes anos, nas minhas viagens quase que semanais, do Rio Grande até Brasília, o Paraná também sempre esteve geograficamente, no meu caminho.

Um dia, uma paranaense, igualmente de coração, corpo, alma, e de certidão de nascimento desta terra, cruzou o meu caminho. O caminho da minha vida. É que o destino me reservou uma bela companheira, vinda lá de Capanema, para seguir comigo nesta minha travessia. A Ivete era, até aqui, uma paranaense casada com um gaúcho.

Pois é, Ivete, agora somos, além de tudo o que nos une, conterrâneos. Com muita honra!

A Ivete é descendente de avós alemães e italianos. Uma legítima paranaense, portanto. Como são legítimos paranaenses todos os descendentes de japoneses, de franceses, de suíços, de lituanos, de poloneses, de ucranianos, de ingleses, de alemães, de libaneses e de tantos outros povos, que, como ela, aqui nasceram.

É que o Paraná é uma terra benfazeja, que acolhe todos os povos do mundo. Diria, a propósito deste momento da nossa história, e me inspirando no discurso do presidente em Copenhague, que o Paraná é um ‘Estado Olímpico’, porque aqui estão representados todos os continentes, como elos ligados pela cultura, pela solidariedade, pelo humanismo, pela ética, pelo trabalho. Pela vida, enfim.

Não é à toa que o Paraná é conhecido como terra de todas as gentes.

As festas, as danças, as roupas, a beleza das cores, o artesanato, a língua, as missas e cultos no idioma pátrio, demonstram o orgulho de todos esses povos de serem de cada uma das suas respectivas origens. A vida, a paixão de serem paranaenses.

Chamou-me a atenção, a propósito, o fato de alguns povos, que para aqui vieram, e que aqui se fixaram, festejarem suas respectivas datas de independência, ao mesmo tempo em que celebram a colheita dos produtos que aqui cultivam. O Paraná os acolheu e os uniu, na vida e na lida.

Eu me encanto, sempre que assisto às apresentações de grupos folclóricos do Paraná. Uma beleza indescritível e uma riqueza incomensurável. Tradições milenares trazidas pelos imigrantes vindos de todos os pontos do planeta.

Curitiba, por exemplo, respira cultura, do clássico ao popular, da música erudita que nos enleva em silêncio, aos grandes shows para multidões. A música medieval, a renascentista, a barroca e a contemporânea. A Cidade criou espaços apropriados para cada uma destas manifestações culturais.

Onde tamanha diversidade poderia fazer constituir uma verdadeira Torre de Babel, ao contrário, fez-se brotar uma luz, como nos escritos bíblicos, e todos se entenderam, embora tivessem vindo de tantos e de tão distantes lugares.

Mas, o Paraná é, na sua melhor essência, o Brasil. Para aqui vieram todos os sotaques deste País de tantos contrastes, e que aqui passaram a conviver com todas as línguas, com toso os costumes e todas as crenças.

Por exemplo, existem hoje no Paraná, mais de 320 mil gaúchos. Todos nascidos no Rio Grande do Sul e que para aqui vieram e aqui se sentiram em casa. aqui nasceram, depois, filhos, netos, bisnetos, e que foram, agora, a grande família paranaense.

Quantos serão os paulistas, os mineiros, os mato-grossenses, os catarinenses, os nordestinos de todos os Estados, que também aqui se estabeleceram, e aqui pavimentaram os seus caminhos?

Quantas serão, também, as manifestações culturais destes nossos conterrâneos, que se juntam ao ‘daí’, e falam e cantam em ‘uai’, ‘ué’, ‘tchê’, ‘oxente’... A Festa do Tropeiro, tradição originada na região das missões jesuítas de Sete povos, no Rio Grande, dos Fandangos, a Congada da Lapa, as Folias de Reis, as Bandeiras do Divino, a Dança de São Gonçalo, as Cavalhadas, as Congadas, o Boi de Mamão, o Cuá-Fubá...

Quem não se emociona, em qualquer lugar do universo, em todos os Natais, com Coral dos Meninos do antigo prédio do BAMERINDUS?

Como não se orgulhar das Cataratas do Iguaçu, patrimônio de toda a humanidade?

Quem não gosta de um lugar onde se misturam, deliciosamente, os cheiros do churrasco, do tutu a paulista ou a mineira, da feijoada, do boi e do porco no rolete, do carneiro no buraco e do barreado?

Como não se encantar com os verdes campos desta terra? O Paraná, do alto, é uma mistura de tonalidades, que identificam produtos e fases de plantio e de colheita. De soja, milho, trigo, feijão, café, algodão, mandioca, cana-de-açúcar, arroz, frutas de todos os tipos. Da erva-mate do nosso inseparável chimarrão, presença obrigatória nas nossas mesas de refeição e de trabalho, ponto de união nas nossas tertúlias.

Para os que ainda preferem as rodadas de cerveja, o melhor malte e a melhor cevada, que são daqui e do Rio Grande do Sul.

A qualidade da indústria alimentícia do Paraná é ponto de honra nas prateleiras dos supermercados de todo País e de muitos outros Países. A agroindústria paranaense é uma das mais desenvolvidas do Brasil. Aqui está um dos maiores parques de moagem de milho e soja da América Latina.

Podéria enaltecer tantos outros setores industriais de excelência, como o mobiliário, o de papel e celulose, o de produtos químicos e o metal-mecânico.

A Região Metropolitana de Curitiba é, hoje, um dos mais importantes pólos de produção de automóveis do País.

O Paraná comemora, neste ano, 25 anos de Usina Itaipu. Comemora e ostenta. Afinal, não é em lugar qualquer que se pode construir a maior usina de geração de energia do mundo.

Cá entre nós, eu também desconfio que todos os campos deste País têm uma inveja santa dos pinheiros do Paraná.

Muita coisa aconteceu nesta terra, e que marcaram a nossa história. Também são tantos os grandes personagens daqui, que contribuíram, em muito, na construção da nossa trajetória política.

Cito, como exemplo, um fato e um destes personagens maiúsculos: o fato, a semente de criação do MERCOSUL."

Foi em 1985, quando em Foz do Iguaçu traçamos o início do MERCOSUL, e lá estava um grande amigo meu, de saudosa memória, nosso então querido Governador José Richa por quem tenho carinho, amizade, respeito e reconheço o início da caminhada na hora difícil pela qual atravessamos. Em Foz do Iguaçu foi semeada a planta do MERCOSUL, a Declaração de Iguaçu num primeiro momento para aproximar Brasil, Argentina e América, estabelecer as bases para a integração econômica do Cone Sul.

Nossos caminhos e nossa trajetória são os mesmos daquela época pelos quais estamos caminhando agora. Richa ontem, o Scalco ontem, o Requião, juntos viemos em horas tão difíceis e tão dramáticas. Como diz tu, Requião: "O nosso velho MDB de guerra".

Tancredo, Teotônio, Ulysses, Mário Covas Montoro, firme no movimento das Diretas Já, firme no movimento da luta pela democracia. Começou aqui no Paraná, naquele novembro de 1983, quando parecia, meu amigo Governador, um movimento ridículo, quando éramos olhados com deboche. Quem é essa gurizada? Generais ditadores, um atrás do outro, nomeando-se Presidentes, toda a grande imprensa, todo o grande empresariado, a Igreja, todo mundo unido para manter uma estrutura, que parecia permanente. Alguns resistindo, querer do guerra civil, querendo guerrilha, querendo deposição à força; e nós acreditando na força do povo. Nós achando que os jovens, que a sociedade, que os artistas, que os intelectuais, na rua, pintando a cara de verde e amarelo, poderiam derrubar o império da violência e da força, e era a ditadura no Cone Sul.

Aqui no Paraná, em 1983, aquele movimento, os jornais e as televisões não deram uma notícia, principalmente a Globo, não noticiou nada. Mas foi crescendo, foi crescendo, e quando no dia 25 de janeiro, lá em São Paulo, uma festa espetacular, o povo todo na rua, 2 milhões de pessoas, o Governador Montoro na frente, e o Jornal Nacional não publicou nada; publicou a festa de aniversário do Estado de São Paulo, umas festinhas nas praças e umas brincadeiras escolares. A partir das 10h começaram a virar as camionetes da Rede Globo, e o povo começou a fazer um movimento que parecia de consequências imprevisíveis. Mas no dia seguinte a imprensa começou a publicar, o povo na rua, o jovem na rua, o velho MDB de guerra na rua, fazia com que a ditadura estremecesse. Foi aí, apesar das Diretas Já não terem sido aprovadas, porque o Congresso no dia estava cercado por tropas do Exército que impediram a votação livre e tranquila, apesar disso, saiu o Richa daqui, a candidatura do Tancredo no colégio eleitoral, que parecia absurdo, a vitória saiu e a ditadura caiu, e a democracia tomou seu rumo neste País.

Esta é uma história bonita, que nos orgulha. Hoje estamos divididos, infelizmente, partidos dos mais variados. Mas naquela hora estávamos juntos: Teotônio, Ulysses, Tancredo, Covas, Montoro, Richa, meu bravo Requião, estávamos juntos no grande movimento. E essa vitória, eu, humilde participante, reconheço uma das páginas, talvez porque não dizer, olhando a história do Brasil, a história com uma página mais bonita foi a feita por esse movimento.

Lembro-me de muitos fatos aqui no Paraná.

(Lê):

"Aqui no Paraná está a minha querida amiga Ittala Nandi, que soube, como poucos, perceber a importância da diversidade cultural desta terra.

Ela e o Governador Requião, através do incentivo à produção audiovisual, do Pólo de Cinema e dos Festivais, abrem um espelho para o mundo, na verdadeira missão de unir todos os povos. Povos diferentes na cultura, semelhantes no projeto de vida, iguais na esperança por um mundo melhor. Aliás, essa sensibilidade do Governador Requião com o cinema é de sangue.

Não há como contar a história da produção cinematográfica paranaense e brasileira, sem a lembrança do seu tio-avô Anníbal Requião. Uma história mais que emocionante. Filmava, no final do século XIX, início do século XX, as coisas e a gente do Paraná e, não contente com tão belas imagens e com seu feito pioneiro, tocava ele mesmo a sua pianola e o seu oboé, para adicionar a sensibilidade que deixou de herança para os que vieram depois.

Meus queridos irmãos paranaenses.

Quero, neste instante, já alimentado pela solidariedade típica do povo daqui, dividir esta honraria que me concede a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná com todos os que para cá vieram, e que se tornaram paranaenses, acolhidos que foram pela hospitalidade deste mesmo povo.

Sintam-se portanto, comigo, honorários todos os cidadãos brasileiros e de todos os cantos e recantos deste planeta, que hoje se irmanam em terras paranaenses. Do mais simples, anônimo na singeleza da sua lida, até o mais eminente, visíveis nos mais altos postos da economia e da política paranaense.

Como esta Assembleia Legislativa representa todo o povo do Paraná, significa que este mesmo povo está me abraçando, hoje, como um dos seus.

Quem bom ser bem-vindo à família paranaense!

Espero continuar, para sempre, à altura deste gesto que me emociona. Quem sabe eu seja algo assim como um filho pródigo, que volta à casa do pai.

Quero ser um semeador em terra boa, como no brasão do Estado do Paraná. Terra, tem brilhos de alvorada, rumores de felicidade, canções e flores pela estrada, como no hino. Nosso hino!

Continuarei gaúcho, porque o gaúcho, para onde quer que ele vá, leva junto o Rio Grande.

Mas agora, sou um gaúcho com a honra de ser, também, paranaense.

Quem sabe eu passe, a partir de hoje, a ser um paranaense até mais ostensivo, porque esta certidão que agora eu recebo, eu a colocarei no lugar de maior destaque, no caminho de quem me encontre, no caminho de quem me abrace, no meu caminho.

Pois é, meu caro irmão é companheiro Caíto Quintana: por sua proposição, acatada, para minha incomensurável honra, pelos demais Deputados desta Casa, traduzindo a vontade do povo do Paraná, agora somos duplamente conterrâneos. Somos, ao mesmo tempo, daí e mas, bah!

Você, que como eu, vem de terras gaúchas. Eu, de Caxias do Sul; você de Santo Augusto, que passou por Santo Ângelo e que veio para o Sudoeste do Paraná, você começou a vida paranaense em Planalto, ali na região metropolitana da Capanema. Quem sabe você possa se transferir, dia destes, para o outro Planalto, do Sudoeste do Paraná para o Centro-Oeste do Brasil, como representante de todo o povo do Paraná!

Um abraço fraterno ao povo do Paraná. Recorro a outro Quintana, o Mário, poeta gaúcho de todos os brasileiros:

Quando abro a cada manhã a janela do meu quarto...

É como se abrisse o mesmo livro numa página nova.

Na verdade, o povo do Paraná escreveu, hoje uma das mais belas páginas no livro da minha existência. Uma página nova, que eu quero manter sempre aberta, neste meu livro que venho escrevendo já vem longe. Uma página de ouro. Quem sabe a própria capa, aquela que se coloca em evidência, mesmo quando o nosso livro se fecha.

Rogo a Deus para que o Paraná continue sendo este exemplo de trabalho, de perseverança e de união entre os povos. O povo do Paraná não se contenta em viver a história. Como dos mais belos exemplos de dignidade e de solidariedade, luta, diariamente, para construí-la.

É por isso que o livro do Paraná também tem, a cada manhã, uma página nova, repleta de bons exemplos. Quem sabe, no livro da história do Brasil, também tenhamos que colocar o Paraná na capa.

Muito obrigado, de coração!"

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Solicito à Sra. Lindomar Quintana que proceda a entrega de um pequeno ramalhete de flores à Sra. Ivete Simon.

Orador:

Com satisfação concedo a palavra neste instante ao Exmo. Governador Roberto Requião.

Governador Roberto Requião

O SR. ROBERTO REQUIÃO

Como cidadão paranaense, como Governador do Estado, venho aqui manifestar a minha alegria com a Assembleia Legislativa do Paraná. O Sr. Presidente Justus; o Presidente do Tribunal de Justiça; Secretário Romanelli; Deputados; meu amigo Caíto, proponente do título. Muitas vezes a Assembleia tem proporcionado a mim, como cidadão, alegrias, mas essa é uma das maiores delas, porque concedeu esse título por unanimidade, num reconhecimento claro da importância do Senador Pedro Simon e da importância que aqui no Paraná se dá a um título de Cidadania Honorária.

